

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA POPULAÇÃO NEGRA: INTERFACES DO SEXO E DA ÉTNICA/RAÇA

Autores: Ingrid Paiva Leite, Isabella Cristine Campos da Rocha, Dr^a Mariana Cristina Silva Santos (orientadora).

Universidade Potiguar e Centro Universitário UNA
Nutrição, E-mail: mariana.cristina@prof.una.br



Introdução

Entender e combater a Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) entre pessoas negras demanda um olhar crítico sobre as desigualdades estruturais e uma ação comprometida com a promoção da equidade. A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um direito de todos prevista no artigo 6º da Constituição Federal que consiste no acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais garantindo hábitos alimentares que promovam a saúde, a diversidade cultural e que sejam socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

A população negra é o estrato social que acumula piores índices de saúde, educação, saneamento básico e acesso aos bens e serviços públicos para a satisfação das suas necessidades. Diante disso, todos esses fatores socioeconômicos, juntamente com a exclusão social, viola o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) que assegura o acesso a uma alimentação de qualidade, de forma que sua obtenção não comprometa outras necessidades essenciais, como trabalho, moradia, educação, saúde e lazer (BRASIL, 2006).

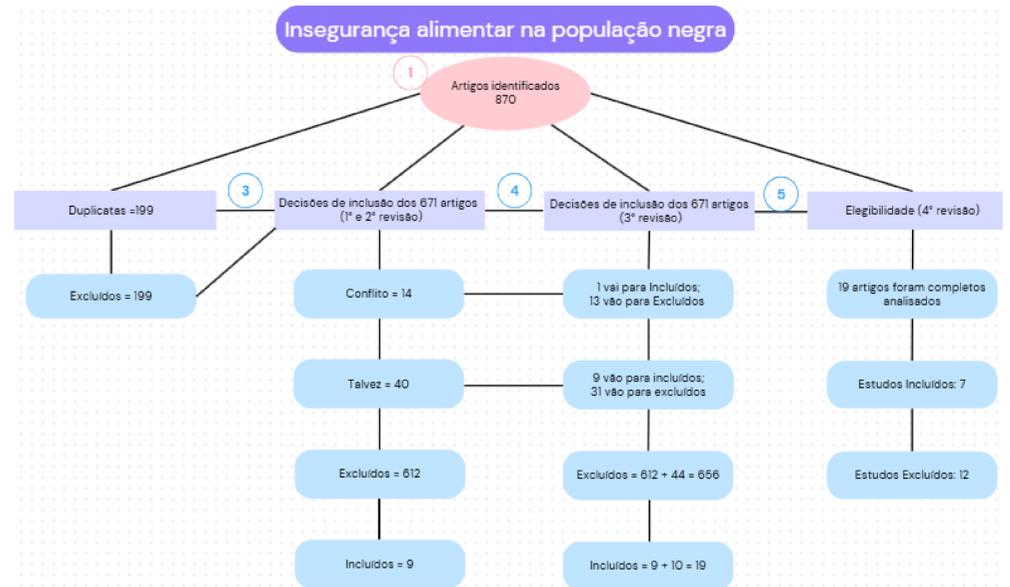
Objetivos

Analisar as desigualdades de gênero e étnico-raciais que impactam o direito à alimentação adequada e saudável entre a população negra no Brasil.

Metodologia

Foram-se utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados foram elencados a partir da plataforma DeCS/MeSH. Foram considerados os critérios de inclusão os artigos que analisaram o perfil nutricional ou de alimentação da população negra, levando em consideração o gênero, raça/etnia. Também foram incluídos artigos originais publicados nos últimos cinco anos e sem restrições de idiomas. Foram excluídos trabalhos no formato de teses, dissertações, notas editoriais e artigos de revisão.

Resultados



Como resultados preliminares, dentre três trabalhos analisados, o estudo de Câmara (2024) retratou a IAN das famílias da comunidade quilombola durante o período da COVID-19.

Já o trabalho da autoria de Almeida (2020) avaliou o estilo de vida entre multimorbidades em adultos quilombolas mostrando que pressão alta, obesidade central e multimorbidade acometem

a população quilombola, com associação para a falta de atividade física e alimentação saudável negativa.

Por fim, Silva et al. (2022) observou que a maioria dos domicílios liderados por mulheres negras apresentava altos índices de insegurança alimentar quando comparados aos domicílios chefiados por homens brancos.

Conclusões

A insegurança alimentar e nutricional na população negra é resultado de desigualdades históricas e estruturais que limitam o acesso a alimentos saudáveis e nutritivos, o que impacta diretamente a saúde dessa população. Mulheres negras, especialmente as chefes de família, enfrentam um agravamento desse cenário. Isso destaca a necessidade de políticas públicas que combatam essas desigualdades e garantam segurança alimentar para todos.

Bibliografia

ALMEIDA, I. L. da S. et al. Estilo de vida, morbidades e multimorbidade em Quilombolas adultos. *ABCS Health Sciences*, [s. l.], v. 45, p. 1325–1325, 2020.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN).

CÂMARA, J. H. R. et al. Racismo e insegurança alimentar: mazelas de uma comunidade quilombola da Amazônia legal brasileira. *Ciênc. Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 29, p. e16672023, 2024.

SILVA, S. O. da et al. A cor e o sexo da fome: análise da insegurança alimentar sob o olhar da interseccionalidade. *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l.], v. 38, p. e00255621, 2022.